

O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS ESPECIFICIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Wesley Albino da Silva ¹
Jefferson Carneiro de Melo ²
Fagner José Coutinho de Melo ³

RESUMO

A Educação do Campo é um segmento da educação básica e que ocorre em áreas denominadas rurais. Este artigo tem por objetivo geral analisar as diferentes perspectivas e características da educação do campo, a partir do papel do gestor frente a sua pluralidade e particularidades. Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas produções científicas já publicadas e buscadas em duas plataformas: Scielo e Google Acadêmico a partir da inserção das palavras chaves: especificidades, gestão e educação do campo. A figura do gestor escolar, seja ela diretor, vice-diretor ou ainda coordenador pedagógico é vista por toda a comunidade escolar como aquele que está encarregado de resolver apenas a parte burocrática de uma instituição, isolando-o ao que diz respeito à mediação de conflitos e ao acúmulo de tarefas restritamente administrativas. Foi possível compreender que por mais que as intenções da gestão escolar do campo e da zona urbana partilhem do mesmo princípio, é válido salientar que o campo de trabalho do gestor escolar do campo é cheio de desafios e de especificidades, tendo em vista que seu local de trabalho e público estão inseridos em um contexto específico, competindo assim ao gestor, um olhar diferenciado e integral sobre diversas vertentes.

Palavras-chave: Educação do Campo, Especificidades, Gestão.

INTRODUÇÃO

Originário do latim *gestione*, o conceito de gestão refere-se à ação e ao efeito de gerir ou de administrar. Muitas concepções foram dadas para o tema no decorrer dos anos (Oliveira; Vasques-Menezes, 2018). Para Rodrigues (2017) a gestão escolar traz consigo uma gama de responsabilidades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, pautando-se em base teórica que irá contribuir para aprofundamento e o conhecimento da gestão escolar no campo.

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, wesleyalbino@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, jeffersoncdml@gmail.com;

³ Professor Doutor da Universidade de Pernambuco – Campus Recife, fagner.melo@upe.br.



Partindo deste conceito de gestão, compreende-se que, por sua vez, os gestores escolares têm um papel primordial nas escolas, uma vez que agem como líderes pedagógicos, priorizando e avaliando os programas pedagógicos, além disso, enfatizando a importância dos resultados obtidos pelos educandos, como aponta Pessoa e Barbosa (2016). O gestor tem o papel fundamental de lidar com as competências, os valores, as crenças de todos os envolvidos nas ações da escola, com o intuito de convergir os esforços para atingir os objetivos que devem ser comuns, a educação (Croti; Ikeshoji; Ruiz, 2014).

Em uma instituição escolar, o gestor desempenha um papel fundamental para o bom andamento que é o processo de ensino – aprendizagem, mas só terá êxito se for bem planejado e desenvolvido de forma integrada (Pessoa; Barbosa, 2016).

No que tange a esfera da Educação do Campo, Alencar (2010) menciona que esta modalidade só começou a fazer parte da discussão nacional no final da década de 1990, precisamente em 1998, a partir da realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia – GO.

Ainda sobre este segmento da educação básica, o Ministério da Educação (2007) reconhece que as pessoas que vivem no campo têm o direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (Ministério da Educação, 2007).

Martins (2012) explica que o próprio reconhecimento da especificidade da educação do campo é indício da democratização, pois ele se deu por reivindicação dos sujeitos do campo organizados a partir de movimentos sociais, que constituíram a Articulação Nacional Por uma Educação do Campo (sujeito político essencial dos debates empreendidos hoje acerca da chamada educação do campo).

Contudo, sabe-se que, infelizmente, ainda há muitos estigmas sobre o camponês e o homem rural, sendo este ainda tratado como sinônimo de arcaico e atrasado, quando, na verdade, a concepção de educação do campo busca valorizar os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável-(Souza, 2008).



Nesse sentido, diante de um contexto historicamente complexo para a população rural e de desigualdades na educação, emergem propostas de educação específicas que buscam romper com esta dinâmica pela valorização local. Assim, levanta-se a seguinte problemática: **Quais as funções atribuídas ao gestor e coordenador escolar de escolas em zonas rurais para a promoção de uma educação pública de qualidade social?** Visando responder à pergunta de pesquisa, este artigo tem por objetivo analisar as diferentes perspectivas e características da educação do campo, a partir do papel do gestor frente a sua pluralidade e particularidades.

METODOLOGIA

Este trabalho, de cunho qualitativo, consiste em uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas produções científicas já publicadas e pesquisadas em duas plataformas: Scielo e Google Acadêmico a partir da inserção das palavras chaves: especificidades, gestão e educação do campo. É válido salientar que os trabalhos analisados para a composição deste artigo se deram a partir da busca por publicações mais recentes.

Também é importante destacar que para a construção de um trabalho de revisão bibliográfica sobre a temática levantada Martins (2008) infere que será preciso levar em consideração a jovialidade dos estudos realizados na área de educação do campo, devido as poucas experiências a serem relatadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente os termos Educação do Campo e Educação Rural são comumente tratados como iguais, porém, estes apresentam abordagens diferentes e não podem ter seus conceitos confundidos. Alencar (2010), por exemplo, explica que a educação rural se caracteriza por uma educação que favorece a migração, o latifúndio e o agronegócio, enquanto a educação do campo está baseada no desenvolvimento sustentável do campo, tendo sua abordagem atrelada a escolas com valores e características dos povos do campo.

Nesse contexto, as escolas do campo são aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas, onde estas últimas, para o Ministério da Educação (2007) são assim consideradas porque atendem a populações de



No que se refere a políticas públicas para a Educação do Campo, Suelen e Brunelli (2020) também confirmam que os projetos existem, porém, a passos lentos e que os



desafios ainda persistem, o que acaba dificultando e desestimulando os professores e alunos para uma aprendizagem significativa.

No contexto atual do nosso país, defender políticas públicas específicas para o campo não significa discriminá-lo ou pretender insistir numa postura dicotômica entre rural e urbano, como apresenta Santos *et al.* (2020), onde a discussão sobre uma proposta de Educação Básica do Campo implica no avanço da definição de políticas públicas que a sustentem.

Portanto, Santos (2021) reforça que, ao assumir a função na gestão, esse profissional deveria possuir conhecimentos sobre o funcionamento da instituição e questões administrativas, sendo necessário que este seja capacitado para exercer um papel tão necessário na melhoria do ensino, promovendo uma gestão democrática e participativa onde todos os sujeitos sejam atuantes no ambiente escolar. Pois desta maneira, o gestor tem condições de fazer da escola um contexto em que não se reproduza os reflexos das estruturas da sociedade capitalista, mas que se reflitam estas interferências de forma consciente, contribuindo para uma ação pedagógica mais abrangente e consequentemente para uma formação emancipadora (Croati; Ikeshoji; Ruiz, 2014).

Vergutz e Cavalcante (2014), por exemplo, destacam que o papel do gestor escolar precisa estar pautado em um movimento pedagógico que acontece em espaços e tempos distintos, ou seja, escola e família/comunidade, através do desenvolvimento de um método próprio, organizado em instrumentos pedagógicos que garantem a troca da experiência da vida cotidiana com a teoria e os saberes planejados nos programas acadêmicos.

O diretor da escola tem como forma de trabalho inserir a comunidade em parceria com âmbito pedagógico da entidade para que haja engajamento de todos que fazem parte deste estabelecimento de ensino, como afirma Rodrigues (2017) em um de seus estudos.

Martins (2012) reforça que para isso o gestor deve estar atento à implantação da democratização de sua coordenação, para que só assim haja a promoção de práticas educativas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento das relações sociais do campo. O próprio reconhecimento da especificidade da educação do campo é indício da democratização, pois ele se deu por reivindicação dos sujeitos do campo organizados a partir de movimentos sociais, que constituíram a Articulação Nacional Por uma Educação



do Campo (sujeito político essencial dos debates empreendidos hoje acerca da chamada educação do campo) (MARTINS, 2012).

Outra especificidade desta modalidade de ensino é a construção de um currículo próprio e adaptado para a Escola do Campo, que para Braz, Santos e Carlesso (2020) deve-se partir da investigação da realidade na qual a escola está inserida para, assim, pautar uma proposta pedagógica consolidada em significados e conhecimentos coerentes com as práticas sociais de seus indivíduos, cabendo ao gestor da unidade intermediar a elaboração deste documento base na valorização da cultura local e condições ambientais.

Por isso, o perfil e a formação do gestor escolar do campo devem ser diferentes do da escola urbana, tendo em vista que caberá ao gestor ter planos de trabalhos adaptados. Por este motivo, o papel do gestor escolar precisa abranger objetivos claros, como pontua Pessoa e Barbosa (2016), para que ele encoraje os docentes, mas, para isso, é necessário recursos para que assim, haja a criação de um ambiente de trabalho positivo e com metas realizáveis e relevantes a alcançar, onde os gestores devem conscientizar de que seu papel na escola de hoje é muito mais de um líder do que um burocrata.

No hodierno, sabe-se que o espaço geográfico onde as escolas campesinas estão inseridas, do ponto de vista biológico, apresenta uma grande biodiversidade, seja de fauna e de flora e que os discentes dessas escolas devem usufruir desses recursos em aulas que rompam os muros físicos da escola, de modo a ter contato com os elementos que rotineiramente fazem parte de suas vidas.

Nesse sentido, surge outra especificidade desta modalidade de ensino, que é a construção do currículo da Escola do Campo, que para Braz, Santos e Carlesso (2020) deve-se partir da investigação da realidade na qual a escola está inserida para, assim, pautar uma proposta pedagógica consolidada em significados e conhecimentos coerentes com as práticas sociais de seus indivíduos, cabendo ao gestor da unidade intermediar a elaboração deste documento base na valorização da cultura local e condições ambientais.

Outro ponto a ser discutido sobre a peculiaridade do trabalho organizacional do gestor, é garantir que todos os alunos, sem exceção, estejam com os seus direitos assegurados e seus deveres garantidos perante a constituição federal. O gestor ainda precisa ter um olhar especial para aqueles que moram em áreas rurais mais remotas e de difícil acesso, garantindo que haja o transporte gratuito e seguro para estes moradores, de modo que possam se deslocar para o espaço escolar.



Além de vários desafios tradicionais enfrentados na Educação do Campo, Molina (2015) aborda em um de seus vários estudos sobre esse modelo de ensino, vários problemas estruturais e físicos encontrados em várias escolas, o que acarreta a dificuldade de promoção nas condições de escolarização dos alunos.

A autora citada no parágrafo acima (Molina, 2015) ainda apresenta a situação socioeconômica dos discentes, que integram a educação pública, como um fator crucial para a discussão de criação e implementação de políticas públicas que busquem a promoção da igualdade, tendo em vista que, se há a intencionalidade de melhorar o sistema escolar do campo, não pode haver a possibilidade de ignorar estas questões de cunho socioeconômico.

Portanto, o próprio reconhecimento da especificidade da educação do campo é indício de um olhar mais atento e afetivo do gestor, que para Martins (2012) reconhece que em muitas regiões, uma escola no campo, é o único serviço público local.

Como resultado disso, o papel do gestor nestas áreas confere o de incentivar por meios de projetos de intervenção para que a população esteja motivada a estudar, mesmo dentro de indicadores desfavoráveis para o seu crescimento e êxodo rural. Os projetos, como destaca Martins (2008) em outro estudo seu, são atividades de suma importância no cotidiano escolar, mas o autor lembra que a organização da escola, para estar organicamente vinculada ao campo, de forma institucional, deve ir além dos projetos de trabalho.

Ademais, as condições de infraestrutura dessas escolas, as distâncias percorridas para ter acesso a elas, a dificuldade de um acompanhamento mais presencial e assíduo da equipe gestora, o trabalho solitário dos professores, a ausência de uma cultura docente dos professores do campo, a ausência de uma formação mais específica para os professores que atuam nas escolas do campo, formas de planejamento ainda centralizadoras contribuem para os desafios enfrentados para a atuação do gestor escolar do campo, como explica Moura e Neri (2021) em um estudo recente.

Diante de todas as particularidades e singularidades elencadas acerca da gestão pedagógica em uma escola campesina, torna-se nítido que um dos maiores desafios é de criar estratégias de como controlar e driblar a evasão escolar, que tem se agravado nos últimos anos e é aí que entra o papel principal do gestor escolar, o de garantir propostas



pedagógicas que visem a permanência do povo campestre em seu local de origem, de forma que busquem o desenvolvimento social e econômico dos espaços rurais onde vivem.

Por esse motivo, nesse viés, Santos (2009) entende que cabe ao gestor escolar do campo frente a esta realidade mencionada, pensar juntamente com a sua equipe projetos de intervenção como possibilidade de transformação da realidade local que possibilitem ao aluno adquirir não só conhecimento, mas desenvolver habilidades e atitudes favoráveis ao meio ambiente. É a busca pela valorização das singularidades, das experiências vivenciadas num contexto específico, ou seja, o campo (Vergutz; Cavalcante, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão gerada a partir dos artigos selecionados e citados para a construção desta revisão bibliográfica, foi possível compreender que por mais que as intenções da gestão escolar do campo e da zona urbana partilhem do mesmo princípio, sendo este o de promover uma educação pública de qualidade social e enquanto materialização de vida para todos, é válido salientar que o campo de trabalho do gestor escolar do campo é cheio de desafios e de especificidades, tendo em vista que seu local de trabalho e público estão inseridos em um contexto específico, competindo assim ao gestor, um olhar diferenciado e integral sobre diversas vertentes.

Sob esta ótica, é possível concluir que a gestão escolar do campo precisa compreender quais são os fatores que levam os discentes a desmotivação no processo de ensino-aprendizagem, a desistência, a evasão escolar e a migração para a cidade, por exemplo. Por isso, compreende-se que o gestor escolar precisa estar apto a reconhecer quais medidas e propostas de intervenção podem ser mediadas, de forma que a escola sob condução da coordenação pedagógica, possa estabelecer medidas e condições favoráveis, para que esses jovens idealizem seus projetos de vida e encontrem apoio e subsídios na escola para que assim possam conquistá-los e serem inseridos no mercado de trabalho.

Diante disso, é possível constatar que a escola do campo se torna um local rico de possibilidades, porque esta viabiliza as trocas do conhecimento popular com o conhecimento científico, de modo a atrelar a teoria com a prática, formando assim, cidadãos capazes de fazer comparações com o estudado em sala e o meio em que vivem.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do Campo e a Formação de Professores: Construção de uma Política Educacional para o Campo Brasileiro. **Ciência & Trópico**, v.34, n.2, p.207-226, 2010.

AUAREK, W. A.; VISEU, F. (2017). Especificidades da formação do professor de matemática para escolas do campo. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 6, n. 6, p. A6-091.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD**. Educação do Campo: Marcos Normativos. Brasília, 2012. 96 p.

BRAZ, Jaqueline da Costa; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Formação Continuada de Educadores e Gestores da Escola do Campo José Paim de Oliveira: Reflexões e Significados. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, **Dossiê** n.4, Vol. 1, out. 2020.

CROTI, Adriana; IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; RUIZ, Adriano Rodrigues. Gestão Escolar: Reflexões e Importância. **Colloquium Humanarum**, vol. 11, n. Especial, Jul–Dez, 2014, p. 903-910.

MARTINS, Fernando José. Gestão Democrática e Educação do Campo. **RBPAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, p. 112-128, jan./abr. 2012.

MARTINS, Fernando José. Organização do Trabalho Pedagógico e Educação do Campo. **Educação**, Santa Maria, v.33, n.1, p.93-106, jan./abr. 2008.

MOLINA, Mônica Castagna. A Educação do Campo e o Enfrentamento das Tendências das Atuais Políticas Públicas. Educação em Perspectiva, **Viçosa**, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de Literatura: O Conceito de Gestão Escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, jul./set. 2018.



PESSOA, Jany Raquel de Oliveira; BARBOSA, Nildelane da Silva. **Gestão escolar na Educação do Campo**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 36 páginas

PROENÇA, Nathalia Suelen; LAMARI MAIA, Luciano Brunelli. Desafios e Conquistas da Educação no Campo. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 2, Novembro, 2020, 10 páginas.

RODRIGUES, Francisco Erialdo Ramos. **A Gestão Escolar na Educação do Campo: Um Estudo de Caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "Nossa Senhora Aparecida"**. Tomé-Açu, PA, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.); ROCHA, E. N. (Org.); MOLINA, M. C. (Org.); ROSELI SALETE CALDART (Org.); KOLLING, E. (Org.). **Dossiê Educação do Campo: Documentos 1998-2018**. 1. ed. Brasília: UnB, 2020. v. 1. 435 p.

SANTOS, Leticia Martins dos. **Gestão Escolar: Desafios, Habilidades e Perspectivas**. Recanto Maestro-Restinga Sêca, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade Antonio Meneghetti, Licenciatura em Pedagogia. 46 p.

SANTOS, Eliane Borges dos. **O Gestor Escolar e a Educação Ambiental: implementando caminhos**. 2009. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

STEFANELLO, Flávia; JUNGES JUNIOR, Mario Luiz; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Educação do Campo: Singularidades da Gestão Democrática no Espaço Escolar. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 16, n. 36, mai/ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Cadernos Didáticos sobre Educação no Campo**. Organizadores: Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar. Coordenação: Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. Salvador: Editora, 2010. 216 p.



SANTOS, Leticia Martins dos. **Gestão Escolar: Desafios, Habilidades e Perspectivas**. Recanto Maestro-Restinga Sêca, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade Antonio Meneghetti, Licenciatura em Pedagogia. 46 p.

